

## 297 - ORIENTAÇÃO SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO PARA MULHERES GRÁVIDAS - RESULTADOS PRELIMINARES

Matheus Lima Piffer (Instituto de Biociências, UNESP, Rio Claro), Cinthya Aparecida da Rocha (Instituto de Biociências, UNESP, Rio Claro), Sílvia Marina Anaruma (Instituto de Biociências, UNESP, Rio Claro) - [smarina@rc.unesp.br](mailto:smarina@rc.unesp.br)

**Introdução:** Apesar do reconhecido valor do leite materno, ainda há um grande contingente de mulheres que não amamentam ou que desmamam precocemente, muitas vezes, por falta de informação suficiente, exigindo ações mais diretas como a orientação educativa.

**Objetivos:** Ensinar mulheres grávidas sobre os aspectos básicos do aleitamento materno.

**Métodos:** Pesquisa-ação realizada em duas etapas: uma entrevista semi-estruturada com perguntas sobre amamentação, seguida de correção, orientação e apresentação e doação de materiais didáticos produzidos pelo Proama e pelo SENAC. Sujeitos - Foram entrevistadas, até o momento, 24 mulheres, na faixa-etária de 15 à 39 anos, de Rio Claro e região, com o predomínio do ensino médio (50%), seguidos pelo ensino fundamental (30%) e ensino superior (16%). Quanto ao estado civil, 54% são casadas, 37,5% solteiras e 8,3 % separadas ou divorciadas. Quanto à ocupação, 71% das mulheres não trabalham fora e 29% trabalham. 62,5% não tem filhos e 37% tem filhos que foram amamentados. Todas fizeram pré-natal, que variou de 1 à 7 meses. Só 58,3% das mulheres receberam algum tipo de orientação sobre amamentação e apenas 37,5%, participaram em grupo de gestantes.

**Resultados:** Todas as mulheres acham importante amamentar, mas nem todas sabem explicar o motivo. A maioria diz respostas genéricas como: saúde, proteção, anticorpos, evita doenças. Nenhum sujeito fala dos benefícios do aleitamento para a mãe. Quanto ao preparo do seio, 75% estava preparando o seio para amamentar, como tomando sol, passando bucha e massageando, também com o uso de creme e óleo – atitude mais freqüente entre as mulheres primíparas. Quanto ao período de amamentação, 25% acham que deve ser até os 6 meses, de 7 meses a 1 ano 21%, de 1 à 2 anos, 4,2%, de 2 a 3 anos 29,2%. Apenas 4,2% falou até quando a criança quiser. 62,5% reconhece que a amamentação deva ser exclusiva até os 6 meses. Estes dados revelam algumas atitudes errôneas e informações incompletas sobre o aleitamento materno, principalmente relacionado à preparação dos seios, aos benefícios da amamentação e ao tempo de amamentação. Isto reforça a necessidade de uma orientação desde tipo, da qual espera-se que resulte positivamente para estas mães, na experiência de amamentar. Com o aumento da nossa população em estudo teremos dados mais consistentes. A pesquisa também tem proporcionado uma vivência muito positiva aos alunos, não só no que se refere à aprendizagem da metodologia da pesquisa, como da experiência de ensinar e do contato com realidade. Além disso, tem beneficiado mães com a oportunidade de aprender mais sobre o aleitamento materno, aumentando as chances de amamentar.